

# O SISTEMA PRONOMINAL DE 2ª PESSOA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO EM CARTAS POPULARES DO SERTÃO BAIANO

Elane Santos e Santos(PPGEL-UEFS/CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda (UEFS)

Feira de Santana-BA  
2018

# ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO

Introdução ao tema formas de tratamento em português;

A revolução no sistema pronominal brasileiro com a entrada do você;

O sistema de tratamento no sertão baiano do século XX: uma análise em andamento;

A relação entre pesquisa e ensino na abordagem da 2ª pessoa do discurso no PB.

*“Quando abordadas numa perspectiva pragmática, as formas de tratamento apontam para uma evidente sobreposição dos olhares antropológico e linguístico, mostrando que, no estudo das línguas humanas, nem sempre é fácil (e produtivo) traçar linhas divisórias claras entre disciplinas científicas diversas.”*

(FARACO, 2017 [1996], p. 114)



## Cintra (1986 [1972])

No século XIV ou final do século XIII, os pronomes *tu* ou *vós* no singular demonstravam intimidade e/ou cortesia, respectivamente, sendo o pronome *vós*, no plural, uma demonstração de indiferença.

Contudo, na terceira ou quarta década do século XV, tanto os nobres quanto os eclesiásticos e os plebeus eram tratados por *vós*.

A forma de tratamento *Vossa Mercê* aparece nos textos usada pelas cortes de 1331, através das falas de estrangeiros, sobretudo os Castelhanos, ao se referirem ao seu rei ou ao rei de Portugal.

Em 1490, o pronome de tratamento *Vossa Mercê* deixa de ser empregado para o rei e aparece sendo utilizado primeiro para duques e infantes, posteriormente para fidalgos, e, na época de Gil Vicente, início do século XVI, aparece sendo usado para a burguesia.



Após a época de Gil Vicente, adentrou em Portugal o tratamento *Vossa Majestade* para referência somente aos reis. A lei promulgada em 1597 pelo monarca Filipe II, chamada “*lei das Cortesias*”, definia a forma citada anteriormente como a única admissível para dirigir-se ao rei, enquanto a forma *Vossa Alteza* seria destinada aos príncipes e aos seus sucessores.

Os empregos dos tratamentos *Vossa Mercê* e *Vossa Senhoria* são vistos sempre em alternância com o *vós*, sendo *Vossa Senhoria* um tratamento que denotava superioridade em relação a *Vossa Mercê*.



## NASCENTES (1956)

O nome *mercede* ou *mercê* é dado às recompensas e aos bons serviços oferecidos pelos reinantes, e que os súditos, dependentes dessa *mercê* ou gratificação, sabiamente pediam por *mercê*, utilizando o *vossa mercê* no lugar de vós.

No século XIV, a noção de reverência era focada nos pronomes vós, vosso e verbo na 2ª pessoa do plural, mais tarde, a forma *vossa mercê* passa a ser título honorífico, com o verbo na 3ª pessoa do singular.

Menon (2009) afirma que a forma você, no português europeu, obteve seu primeiro registro escrito na obra intitulada *Feira dos Anexins*, do autor D. Francisco Manuel de Mello (1666).



Sendo assim, o processo de gramaticalização de *vossa mercê* > *ocê* ocorreu simultaneamente para as seguintes direções:

- i. **Fonológica:** *vossa mercê* > *vossemecê* > *vosmecê* > *ocê* > *ocê* > *cê*;
- ii. **Sintática:** sintagma nominal > pronome pessoal;
- iii. **Discursiva:** de cima para baixo (da realeza a plebe), não se tratando de uma transformação linguística isolada.

A REVOLUÇÃO NO  
SISTEMA  
PRONOMINAL  
BRASILEIRO COM A  
ENTRADA DO **VOCÊ**





## FARACO (2017 [1996])

Com a introdução das novas formas de tratamento do interlocutor houve um conjunto de mudanças gramaticais correlacionadas ou correlacionáveis:

- a) reformulação do sistema de tratamento da segunda pessoa do discurso (especialmente a arcaização de vós e o desenvolvimento de você/s);
- b) rearranjos no sistema pronominal, com algumas das antigas formas dativas e possessivas desenvolvendo novos valores na língua;
- c) rearranjos na conjugação verbal (arcaização das formas verbais de segunda pessoa do plural; acréscimo de novos valores para as formas de terceira pessoa verbal; e alterações na composição do imperativo);
- d) rearranjos na estrutura sintática, com uma forte tendência de o pronome nominativo ocorrer obrigatoriamente.



## CASTILHO (2010, p. 477)

PESSOA	PB FORMAL		PB INFORMAL	
	Sujeito	Complemento	Sujeito	Complemento
<b>1ª pessoa sg.</b>	Eu	me, mim, comigo	eu, a gente	eu, me, mim, Prep + eu, mim
<b>2ª pessoa sg.</b>	tu, você, o senhor, a senhora	te, ti, contigo, Prep + o senhor, com a senhora	você, ocê, tu	você/ocê/cê, te, ti, Prep + você/ocê (= docê, cocê)
<b>3ª pessoa sg.</b>	ele, ela	o/a, lhe, se, si, consigo	ele/ei, ela	ele, ela, lhe, Prep + ele, ela
<b>1ª pessoa pl.</b>	nós	nos, conosco	a gente	a gente, Prep + a gente
<b>2ª pessoa pl.</b>	vós, os senhores, as senhoras	vos, convosco, Prep + os senhores, as senhoras	vocês/ocês/cês	vocês/ocês/cês, Prep + vocês/ocês
<b>3ª pessoa pl.</b>	eles, elas	os/ as, lhes, se, si, consigo	eles/eis, elas	eles/eis, elas, Prep + eles/eis, elas

Assim sendo, no mínimo três processos podem ser visualizados na reorganização do quadro pronominal brasileiro:

- (i) criação, substituição e alteração de formas pronominais;
- (ii) perdas e ganhos no quadro dos reflexivos;
- (iii) transformação progressiva dos pronomes pessoais em morfemas prefixais de pessoa.

Na segunda pessoa do singular, diversas pesquisas demonstram que o *tu* tem sido substituído pela forma *você* em grande parte do território brasileiro;

Conforme Castilho (2010), nas regiões brasileiras em que o pronome *tu* vigora, o uso do *você* passa a demonstrar distanciamento, e onde o *tu* já não é mais frequente, o pronome e os seus derivados surgem quando se deseja atingir o distanciamento.



## LOPES (2007)

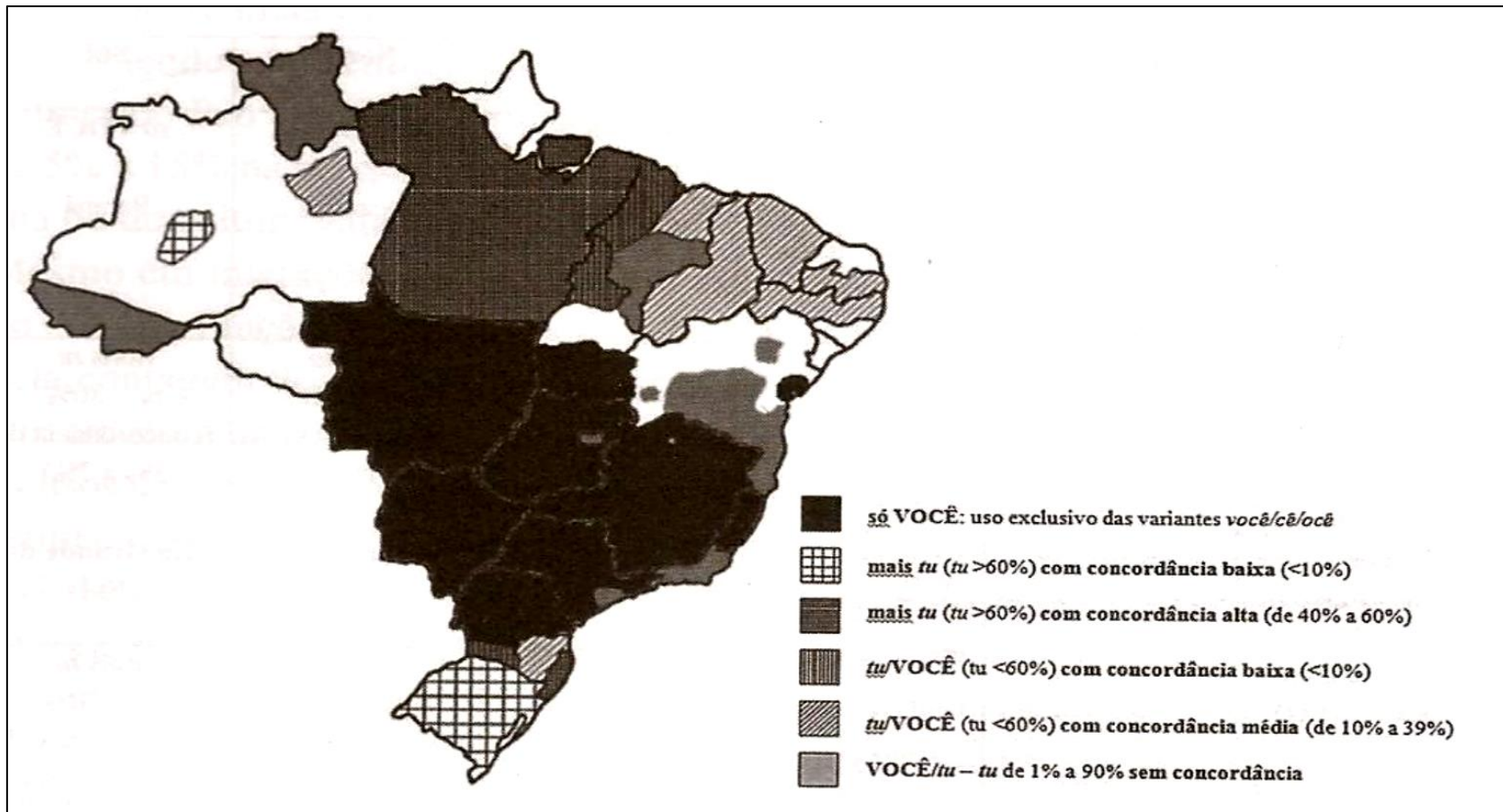
A variação entre *ocê* e *tu* apresenta um comportamento diferenciado nas diversas regiões do país. Em termos evolutivos, o uso majoritário de *tu* – forma recorrente no século XIX – só será suplantado por *ocê* por volta dos anos 20-30 do século passado. Contudo, as últimas quatro décadas do século XX indicam um retorno do pronome *tu* à fala carioca sem a marca flexional de segunda pessoa.



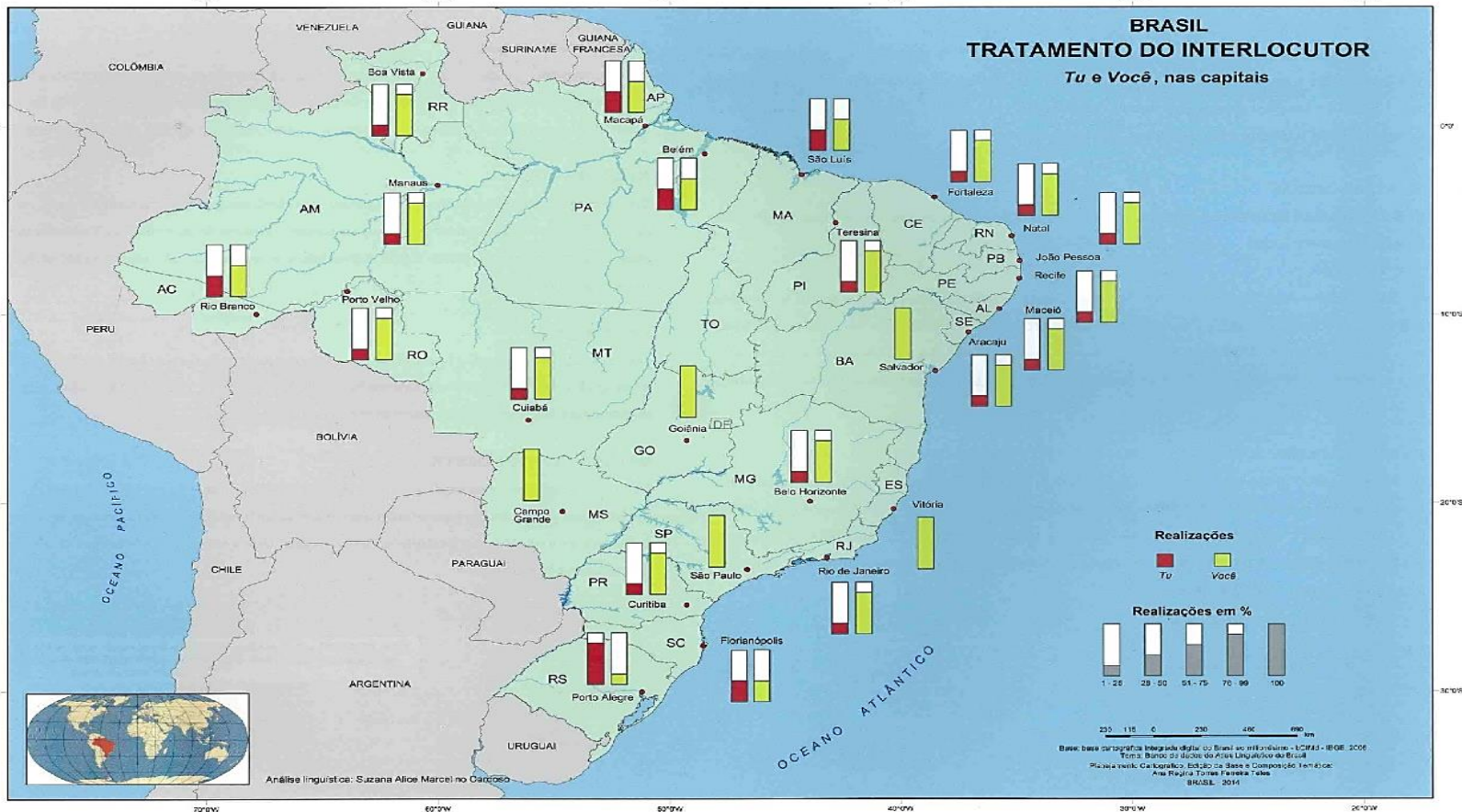
## LOPES (2007)

Nas três capitais do Sul também há uma distribuição irregular: a ausência de *tu* em Curitiba, sua concorrência com *você* em Florianópolis e Porto Alegre, com uma interessante particularidade: em Florianópolis, *tu* é menos frequente que *você*, mas tende a aparecer mais com a flexão verbal marcada, enquanto em Porto Alegre, *tu* é mais frequente, mas a flexão verbal é mais rara. Falta-nos uma descrição mais detalhada dessa variação nas regiões Norte e Nordeste.





SCHERRE ET AL. (2015, p. 142)



**O SISTEMA DE  
TRATAMENTO NO  
SERTÃO BAIANO DO  
SÉCULO XX: UMA  
ANÁLISE EM  
ANDAMENTO**

## OBJETIVO

Apresentar um estudo sobre o perfil da variação entre as formas de referência à segunda pessoa do discurso, na posição de *sujeito* e complemento verbal *acusativo*, *dativo* e *oblíquo*, evidenciando a relevância dos fatores sociopragmáticos na escolha dos pronomes pelos remetentes. Numa amostra instituída por 91 cartas do período de 1906-2000, produzidas por sertanejos baianos, semialfabetizados.

# QUESTÕES DE PESQUISA

- Quais fatores condicionam a alternância entre as formas de tratamento nas cartas de sertanejos baianos?
- Como se apresentam, no *corpus* em questão, as relações entre as formas de tratamento e os papéis sociais?
- O *corpus* analisado apresenta indícios do português popular do passado, e representa as estratégias de uso do sistema de tratamento no semiárido baiano, durante o século XX?

# ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Este estudo insere-se no campo da **Linguística Histórica sócio-histórica** conforme Mattos e Silva (2008), que contempla os fatores extralinguísticos ou sociais e os intralinguísticos, e da análise através do aparato metodológico da **Sociolinguística Variacionista** (LABOV, 2008 [1972]), com a ferramenta computacional **GoldVarb X** (SANKOFF; TAGLIAMONT; SMITH, 2005).

# GRUPOS DE FATORES

## VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS

- *Paralelismo discursivo*
- *Tipo de frase*

## VARIÁVEIS SOCIAIS

- *Localização do remetente quando da escrita da carta*
- *Naturalidade dos remetentes*
- *Relação entre remetente e destinatário*
- *Faixa etária dos redatores quando da escrita das cartas*
- *Sexo*
- *Contexto de aprendizagem*

## VARIÁVEIS SOCIAIS

- *Tipologia da carta*
- *Data de escrita das cartas.*

Também será levado em conta a divisão proposta por Brown & Gilman (1960), na relação entre **poder** e **solidariedade** que é dividida em dois grandes eixos.



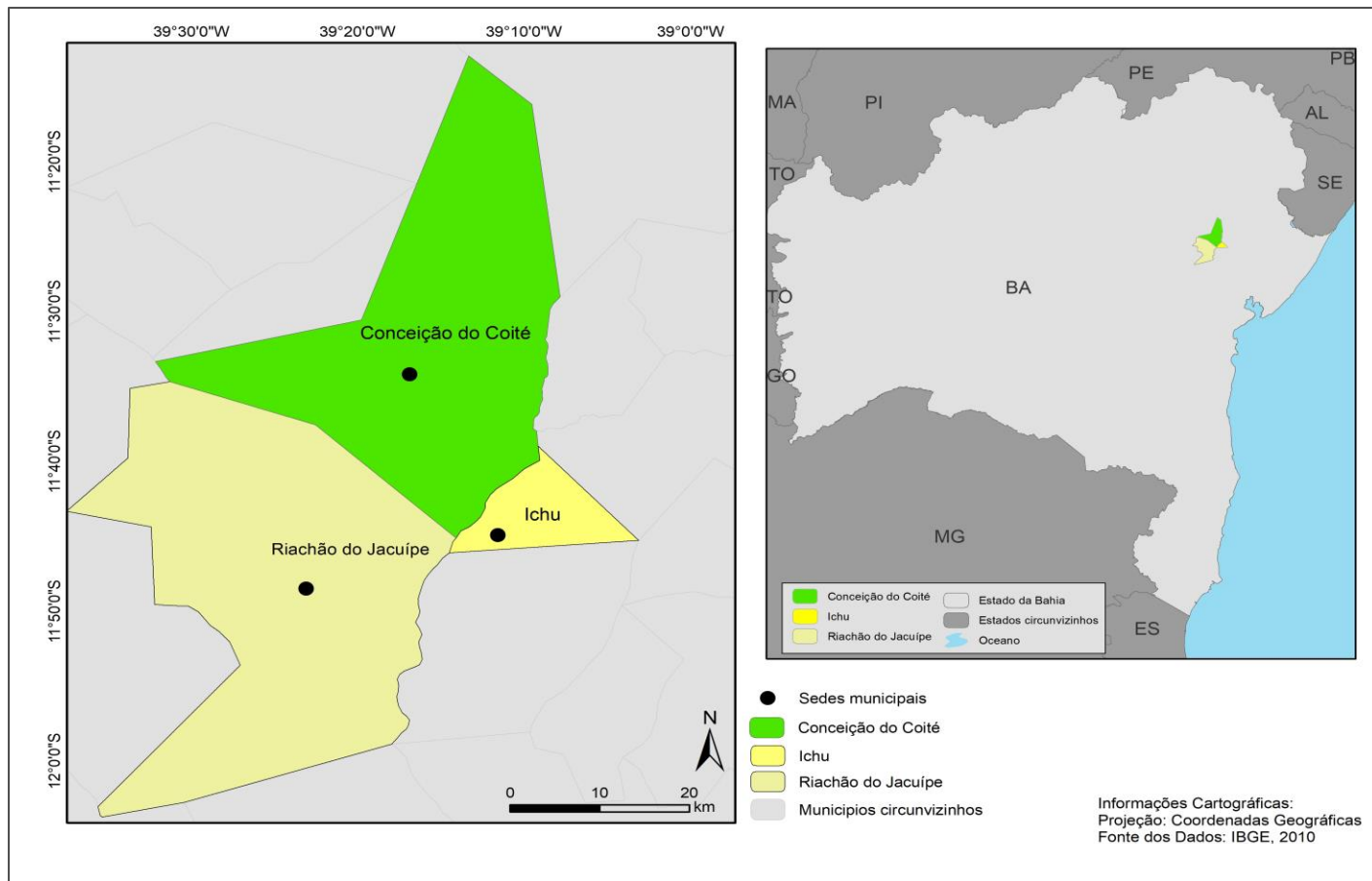
# Divisão da sociedade proposta por Brown & Gilman (1960) e a readaptação dos eixos sociais adotada por Marcotulio (2010)



**Fonte:** Elaborado pela autora.

## O CORPUS

- O corpus analisado, editado por Santiago (2012), pertence ao acervo *Cartas de Sisal: Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu* e é constituído por 91 cartas pessoais, escritas entre 1906-2000, por 43 sertanejos semialfabetizados.



**Mapa das localidades de Conceição do Coité, Riachão do Jacuípe e Ichu**

# A amostra faz parte do banco de dados do projeto Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS) (Fapesb 5566/2010 - Consepe 202/2010).



CE-DOHS

www5.uefs.br/cedohs/inicial.html

Fernanda Mussalim Colegiado do Mestre

### CE-DOHS

O CE-DOHS – Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (Fases 1 e 2) tem centrado seus esforços na edição filológica, digital e eletrônica e na anotação morfosintática de textos de acervos manuscritos (séculos XVII-XXI), sobretudo, CARTAS BRASILEIRAS, parte disponibilizada ao PHPS-Br e PHPS nacional, ao Rio-Portugal e ao Corpus Histórico do Português Trilho Baile, impressos (séculos XIX e XX), e orais (década de 90 do século XX), tendo em vista o estudo do português brasileiro. A contextualização dos documentos, com informações de interesse para a abordagem da formação sócio-histórica da língua (quem, o que, quando, onde, como e para quem), é também apresentada, assim, parecendo com o Projeto Vozes do sertão em dados: história, povos e formação do português brasileiro (CNPq: Processo 401433/2009-9 - Consepe-102/2009).

O banco, de forma geral, tem como pretensão contribuir com ações voltadas à pesquisa, formação de recursos humanos e transferência de conhecimento para a sociedade, por meio do uso do banco online.

Clique aqui para ver a agenda do projeto.

### Links

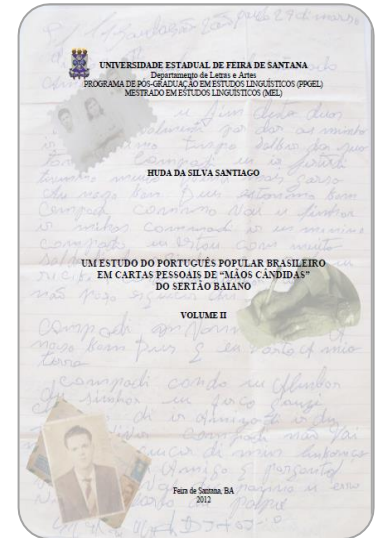
Projetos Relacionados

### Corpus em XML

Clique aqui para acessar o corpus em edição XML.  
Clique aqui para ver como citar o corpus em versão XML.

### Sub-Projetos

- Sub-Projeto 1: Aplicação de técnicas de anotação linguística e web-semântica no CE-DOHS
- Sub-Projeto 2: Elaboração de ferramentas computacionais (E-Corp e outras), para construção e uso do CE-DOHS
- Sub-Projeto 3: Um corpus para os sertões (a partir de 1617) documentos escritos por brasileiros: família Vieira Ravasco e outros contemporâneos
- Sub-Projeto 4: Cartas e Atas produzidas por homens bons da Câmara de Salvador, a partir do século XVII
- Sub-Projeto 5: Recurso ao Século XVIII: documentos produzidos da Feira do Capuame (1729-1830) e do Sobrado do Riepo Seco (1755-1830)
- Sub-Projeto 6: Projeto temático: documentos escritos por mãos anônimas
- Sub-Projeto 7: Inserção do indígena no mundo da escrita
- Sub-Projeto 8: Anotação morfológica e sintática de acervos do CE-DOHS: parceria com o Corpus Histórico do Português Trilho Baile (UNICAMP)
- Sub-Projeto 9: Anotação morfológica e sintática de bancos com anotações orais: português popular do sertão baiano e da cidade de Salvador
- Sub-Projeto 10: Refinando os corpos: polarização sociolinguística; separação por normas; níveis de escolaridade; normas, capital, diferenciação diatópico-diacrônica e por gêneros textuais



Saudasão 11 di Agosto di 62  
Prezado Amigo Compadi  
Pitnga esta duas linha  
solmenti salber da sua  
notisa i nu memo tempo  
salber da minha eu vou  
bem garsa noso bom  
Deus sim Compadi  
u senhor min esqueva  
par min Compadi  
eu estou muito tirti  
da min vida tou muito  
digotoso da quella  
notisça Compadi  
eu vou manda  
Dinheiro nu meis di setembo  
pur João di macianno  
nada mas Du seu viri

Carta 5

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel  
almoço com pautas.

saudasão 11 di Agosto di 62 |

Prezado Amigo Compadi |

Pitnga esta duas linha |

solmenti salber da sua | notisa i nu memo tempo |  
salber da minha eu vou | bem garsa noso bom | Deus  
sim Compadi |

u senhor min esqueva | par min Compadi | eu estou  
muito tirti | da min vida tou muito | digotoso da  
quella | notisça Compadi | eu vou manda | Dinheiro  
nu meis di setembo | pur João di macianno | nada  
mas Du seu viri |

### EXEMPLO DE CARTA

Fonte: Santiago (2012, p. 189).

## **DADOS PESSOAIS**

**Nome (conforme a carta):** José Mendes de Almeida.

**Nome Completo:** José Mendes de Almeida.

**Filiação:** José Cândido de Almeida e Enedina Maria de Oliveira.

**Avós paternos/maternos:**

**Naturalidade:** Goiabeira, município de Conceição do Coité, BA.

**Nacionalidade:** Brasileiro.

**Data de nascimento:** 14 de outubro de 1952. **Data de falecimento:** 26 de junho de 1998.

**Idade do remetente (quando da escrita das cartas):** 25 anos.

**Estado civil:** Casado com Ana Helena Cordeiro de Santana.

**Instituição de ensino:** Estudou pouco (1ª série do primário).

**Profissão por formação:**

**Principais Atividades:** Lavradora(1).

**Títulos:**

**Observações:**

(1) Trabalhou durante muito tempo na extração do sisal.

**Fontes:** Depoimentos concedidos por Jadione Cordeiro de Almeida.



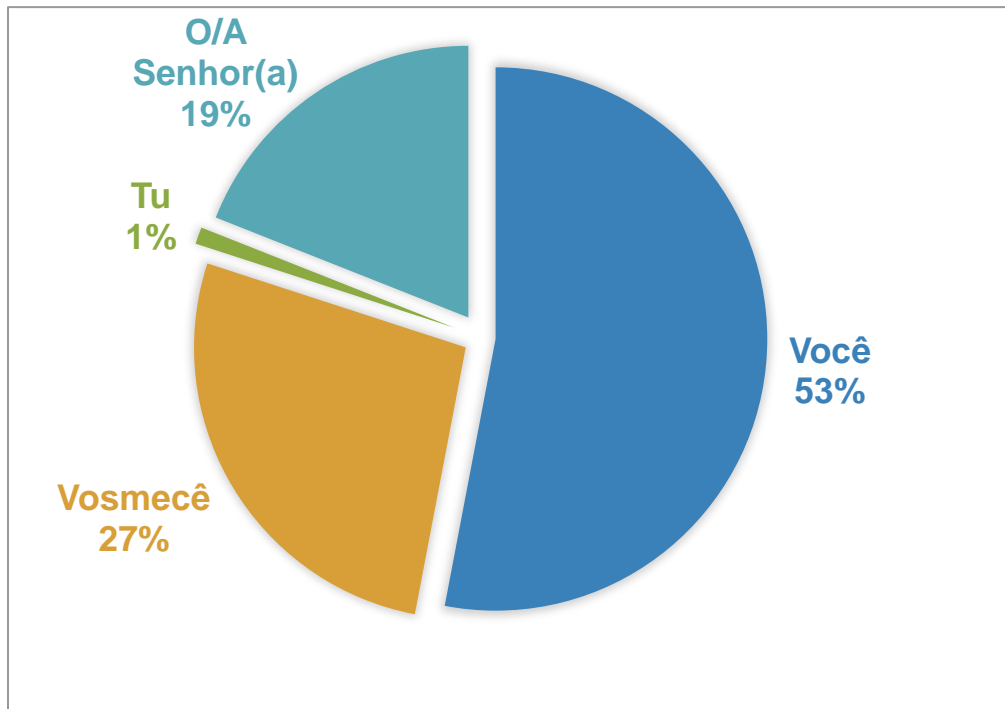
**FICHA DE REMETENTE**  
**Fonte: Santiago (2012, p. 330).**

# ANÁLISE DOS RESULTADOS



# DADOS GERAIS

A posição de sujeito nas cartas de sertanejos baianos



- 92 ocorrências foram encontradas na função sintática de sujeito: 49 dados são da forma  *você*, seguida de 25 ocorrências de *vosmecê*, 17 dados referem-se à forma *o/a senhor(a)* e o pronome *tu* apresentou 1 ocorrência.

Fonte: Elaborado pela autora.



## PARALELISMO DISCURSIVO

A análise desta variável possibilitou controlar a combinação de formas tratamentais em uma mesma carta. Trabalhou-se com a hipótese de Martins (2010), em que a análise deste grupo se sustenta, “[...] na premissa de que a produção linguística de uma série de referências pronominais de segunda pessoa pelo mesmo falante tende a favorecer a repetição do primeiro da série” (MARTINS, 2010, p. 74).

## O PARALELISMO DISCURSIVO NAS CARTAS DE SERTANEJOS BAIANOS

Fatores	Formas			Total
	Você	O/A Senhor(a)	Vosmecê	
<b>Primeiro da série não precedido</b>	13/20 (65%)	5/20 (25%)	2/20 (10%)	20/91 (22%)
<b>Isolado não precedido</b>	8/12 (66,7%)	3/12 (25%)	1/8 (8,3%)	12/91 (13,2%)
<b>Precedido de você</b>	28/28 (100%)	-	-	28/91 (30,8%)
<b>Precedido de o/a senhor(a)</b>	-	8/8 (100%)	-	8/91 (8,8%)
<b>Precedido de vosmecê</b>	-	1/23 (4,3%)	22/23 (95,7%)	23/91 (25,3%)
<b>Total</b>				91/91 (100%)

Fonte: Elaborado pela autora.

## EXEMPLOS: FATOR PRIMEIRO DA SÉRIE NÃO PRECEDIDO

“[...] Oi Dalva estar bem espero que| **voce** esteja com saúde aqui estar| todos com saúde graças a Deus.| Eu fiz uma ótima viagem deu| tudo certo com eu imaginava eu xeguei| cinco [.] H<sup>a</sup> da tarde na Fazenda. Aqui|meu amor eu imagino com e dura a| nossa saudade cerar que **você** lembra| o dia doze eu não vou esquecer.” (RAC - 85)

“[...] Bom Pitanga si **você** [.] não vendeu u| Jumento não tem que vender que eu| vou mandar burcar no mês de Setembro| lembrança para **voce** i lembrança esmerinda” (SFS - 40)

## EXEMPLOS: FATOR ISOLADO NÃO PRECEDIDO

“[...] João o fim desta doas linha e somente| para **voce** falar com os menino que venha| para dar uma asinatura da casa do Ichu| que vendiro e precisa da asinatura de todos| e venha de ano novo que estamos esperando| eu e todos estamos enpaz graça Deus e| Nada Mais do seu Irmão|” (MCO - 35)

“[...] As horas que passo Sozinha desejo| esta ao Seu lado. Mas como não é| Possivel realizar meus Sonhos| resolvi redijir-lhe algumas linhas| desijando Saber como **você** vai de Saúde| juntamente com todos.|Aqui estou passando bem. Não| melhor porque não estou-lhe vendo a| todo momento.|” (AHC - 57)

## EXEMPLOS: FATOR PRECEDIDO POR VOCÊ

“[...]S ceu pai não ge| gi [.] **voce** conciga o nocu Romaci e **voce**|  
ge [.] temina com migo peri e mi resposta” (JMA- 64)

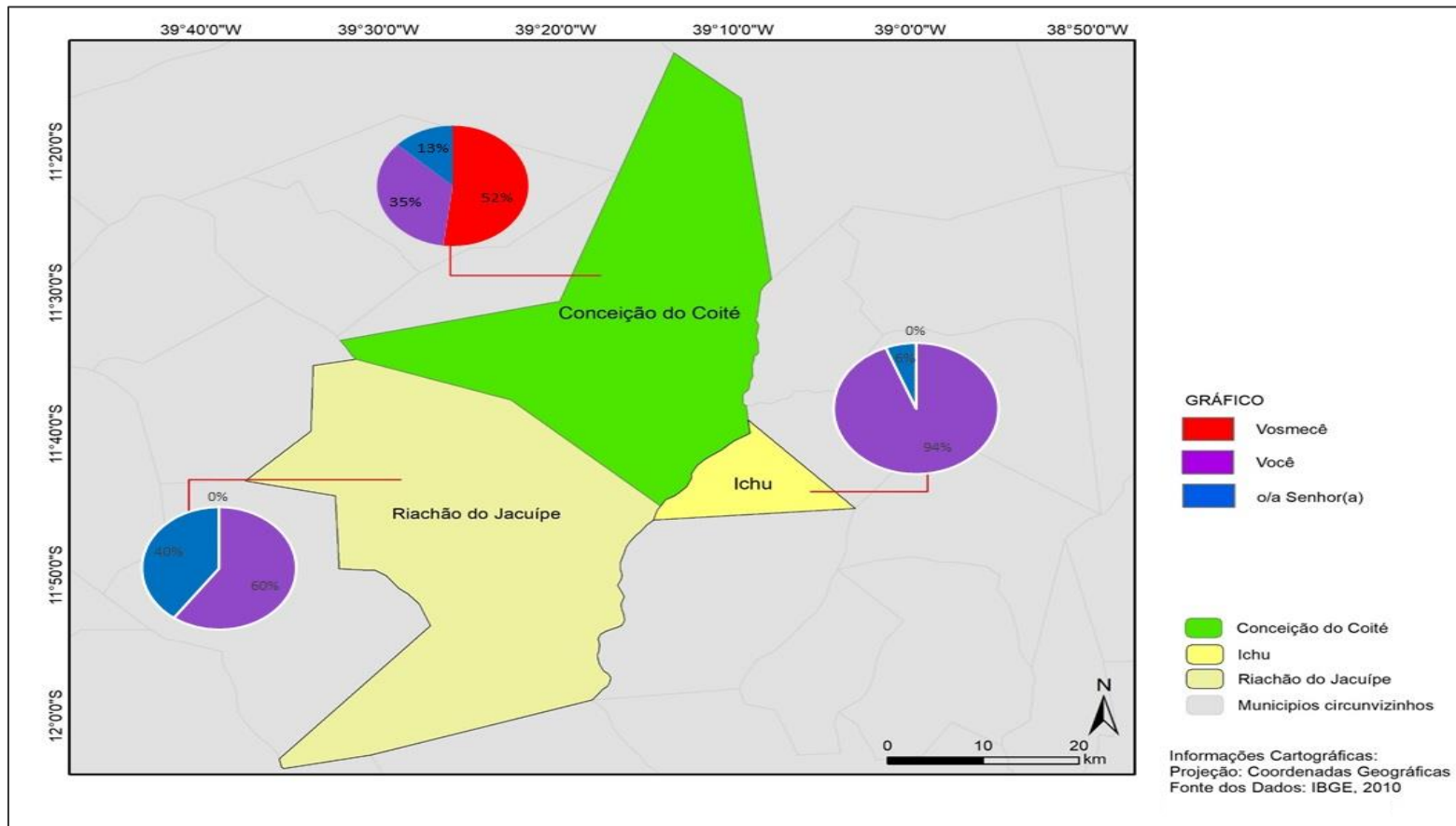
“[...] **você** é, tudo| eu peço que **você** apareça é| continunhi  
escrevendo par mim| que eu continunhi par **você**” (AHC- 54)

Verifica-se que o pronome *ocê*, nas cartas de sertanejos baianos do século XX, demonstra ser altamente produtivo nos contextos funcionais de *paralelismo discursivo* para o uso da segunda pessoa do singular, confirmando-se a hipótese testada, em que o primeiro elemento de uma série, inclina-se a contribuir para a sua repetição ao longo de uma produção linguística.

# NATURALIDADE DOS REMETENTES

Dos 43 remetentes, foi possível verificar o local de nascimento de 38; destes, 24 são naturais de Riachão do Jacuípe, 12 são de Conceição do Coité e 2 do município de Ichu.

# AS FORMAS DE TRATAMENTO EM RELAÇÃO À NATURALIDADE DOS REMETENTES



Fonte: Elaborado pela autora.



# RELAÇÃO ENTRE REMETENTE E DESTINATÁRIO

Para análise deste fator, adotou-se a proposta de divisão dos dados, a partir dos pressupostos da *Teoria do Poder e Solidariedade* (BROWN; GILMAN, 1960), que objetiva relacionar como determinados fatores linguísticos estão relacionados a estruturas sociais de poder ou solidariedade.

## O USO DAS FORMAS DE TRATAMENTO NAS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE REMETENTES E DESTINATÁRIOS

Relação/Paradigma	Você	Tu	O/A Senhor(a)	Vosmecê	Total
<b>Simétrica [+sol.]</b>	46/80 (57,5%)	1/80 (1,2%)	11/80 (13,8%)	22/80 (27,5%)	80/92 (87%)
<b>Simétrica [-sol.]</b>	-	-	1/4 (25%)	3/4 (75%)	4/92 (4,3%)
<b>Assimétrica ↓[+sol.]</b>	3/3 (100%)	-	-	-	3/92 (3,3%)
<b>Assimétrica ↓[-sol.]</b>	-	-	-	-	-
<b>Assimétrica ↑[+sol.]</b>	-	-	5/5 (100%)	-	5/92 (5,4%)
<b>Assimétrica ↑[-sol.]</b>	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	49/92 (53,3%)	1/92 (1%)	17/92 (18,5%)	25/92 (27,2%)	92/92 (100%)

Fonte: Elaborado pela autora.

A forma Vosmecê é primeiramente utilizada na relação *simétrica mais solidária* (27,5% de produtividade - 22 ocorrências), seguida das *relações simétricas menos solidárias* (75% de produtividade - 3 ocorrências).

A forma Você é utilizada na relação *simétrica mais solidária* (57,5% de produtividade - 46 ocorrências) e *assimétrica descendente mais solidária* (100% de produtividade - 3 ocorrências).

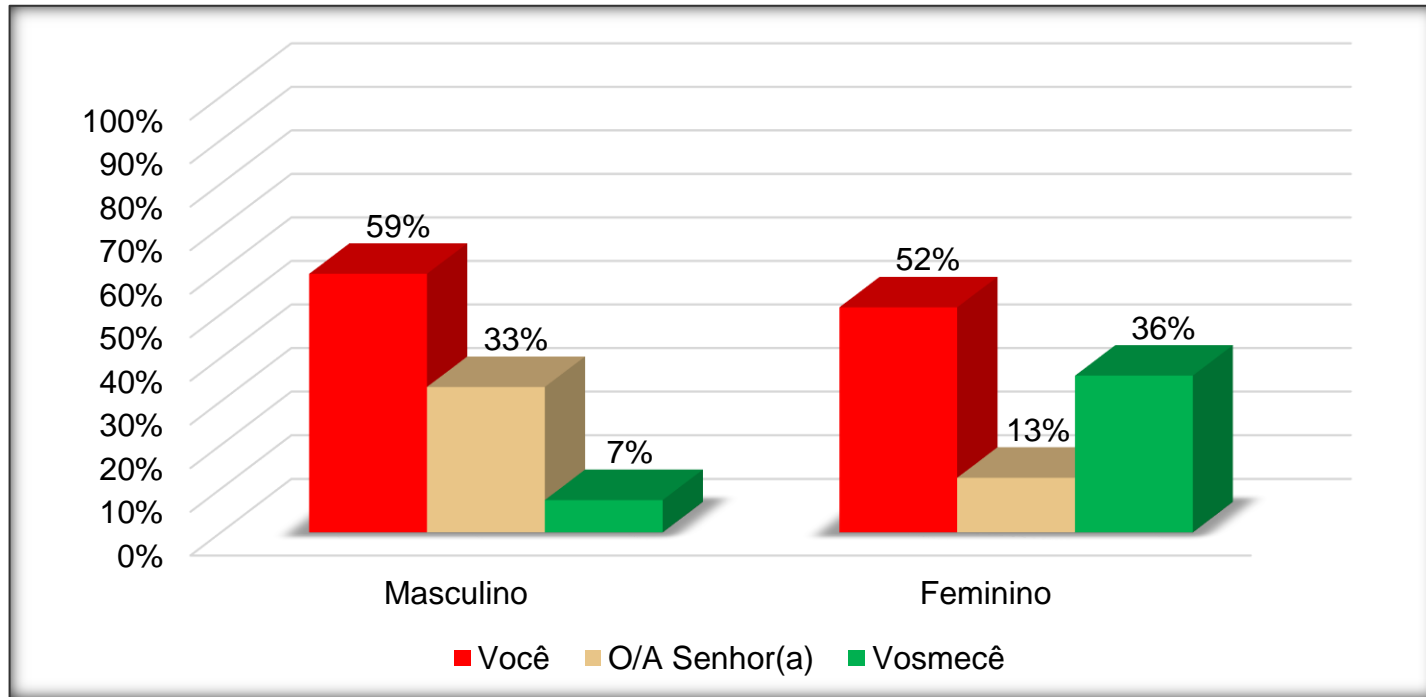
De acordo com Martins et al. (2015), a partir do século XX, o uso da forma nominal *o/a senhor(a)* passa a marcar poder.

A forma de tratamento *o/a senhor(a)* também ocorre em relações da esfera *simétrica mais solidária*, apresentando 13,8% de produtividade (11 ocorrências), na relação *simétrica menos solidária* apresenta 1 ocorrência (25%) e em relações da esfera *assimétrica ascendente mais solidária* surge com 100% de produtividade (5 ocorrências).

## SEXO DO REDATOR

A variável sexo é uma das mais analisadas em pesquisas sociolinguísticas. Para o estudo desse fator, trabalha-se com a hipótese atestada por Rumeu (2013), para quem, no século XX, as mulheres preferiam utilizar o inovador *você* em cartas da esfera privada. Sabe-se que o *corpus* em análise é constituído por cartas de 43 escreventes, 20 homens e 23 mulheres.

## O EMPREGO DAS FORMAS TRATAMENTAIS EM RELAÇÃO AO SEXO DO REDATOR



**Fonte:** Elaborado pela autora.

De modo geral, percebe-se que o *você* é o pronome usual para referência ao interlocutor, entretanto também observa-se a natureza impulsionadora das mulheres sertanejas, ao utilizarem essencialmente as formas *vosmecê* (estágio anterior do *você*) e *você* para referência à segunda pessoa do discurso. Sabe-se que a documentação analisada apresenta cartas da esfera íntima, o que leva a confirmar a hipótese levantada por Rumeu (2013), de que, no século XX, a forma inovadora *você* era a preferida pelas mulheres em cartas da esfera privada.

# TIPOLOGIA DAS CARTAS

Buscou-se, com esta variável, averiguar se o teor das cartas influencia na utilização das formas de tratamento.

Assim sendo, esta variável é constituída por três fatores: *cartas de amigos* (26 cartas), *cartas de familiares* (28 cartas) e *cartas de amor* (12 cartas).



## AS FORMAS DE TRATAMENTO EM FUNÇÃO DA VARIÁVEL TIPOLOGIA DAS CARTAS

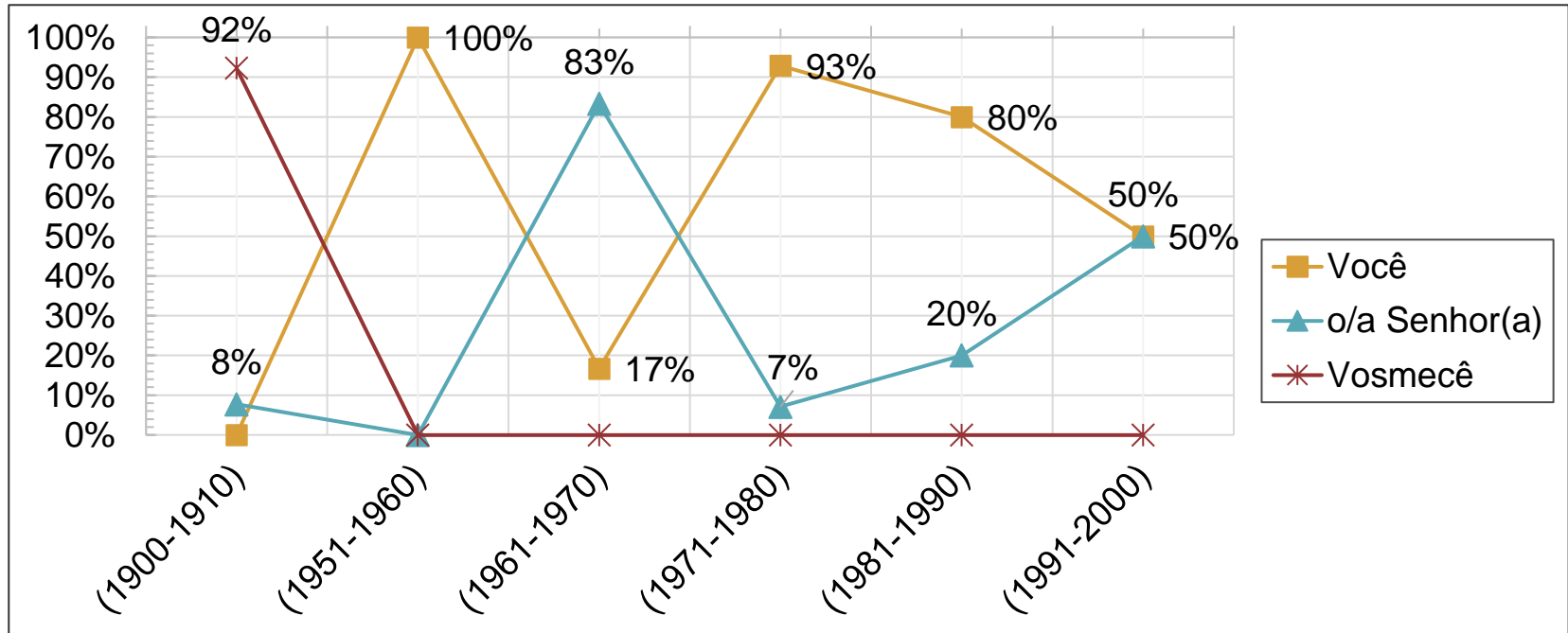
Fatores	Formas Tratamentais			Total
	Você	O/A Senhor(a)	Vosmecê	
<b>Cartas de Amigos</b>	5/42 (11,9%)	12/42 (28,6%)	25/42 (59,5%)	42/91 (46,2%)
<b>Cartas de Familiares</b>	14/19 (73,7%)	5/19 (26,3%)	-	19/91 (20,8%)
<b>Cartas de Amor</b>	30/30 (100%)	-	-	30/91 (33%)
<b>Total</b>	49/91 (53,8%)	17/91 (18,7%)	25/91 (27,5%)	91/91 (100%)

**Fonte:** Elaborado pela autora.

## DATA DE ESCRITA DAS CARTAS

O *corpus* analisado é constituído por 91 cartas pessoais escritas entre 1906-2000. Contudo, grande parte das cartas concentra-se na segunda metade do século XX, principalmente entre as décadas de 50, 60 e 70.

## OS PRONOMES DE 2ª PESSOA DURANTE O SÉCULO XX NAS CARTAS DE SERTANEJOS BAIANOS



Fonte: Elaborado pela autora.

# OS COMPLEMENTOS VERBAIS E O USO DO SUJEITO

## CORRELAÇÃO ENTRE AS FORMAS ACUSATIVAS (OBJETO DIRETO) E O USO DO SUJEITO

Tratamento nas cartas (SUJEITO)	FORMAS ACUSATIVAS DE 2ª PESSOA			TOTAL
	Lhe	Te	Você	
<b>Tu-exclusivo</b>	-	3/3 (100%)	-	3/71 (4,2%)
<b>Você-exclusivo</b>	10/43 (23,3%)	32/43 (74,4%)	1/43 (2,3%)	43/71 (60,5%)
<b>Vosmecê-exclusivo</b>	7/7 (100%)	-	-	7/71 (9,9%)
<b>O/A Senhor(a)-exclusivo</b>	5/7 (71,4%)	2/7 (28,6%)	-	7/71 (9,9%)
<b>Paradigmas mistos</b>	1/4 (25%)	3/4 (75%)	-	4/71 (5,6%)
<b>Mistura entre formas de origem nominal</b>	1/1 (100%)	-	-	1/71 (1,4%)
<b>Sem referência</b>	6/6 (100%)	-	-	6/71 (8,5%)
<b>TOTAL</b>	30/71 (42,3%)	40/71 (56,3%)	1/71 (1,4%)	71/71 (100%)

Fonte: Elaborado pela autora.

# EXEMPLOS

“[...] O que foi que aconteceu que voce não veio| olhe Zezito eu não posso fica assim| **ti** esperando” (AHC- 58)

“[...] voscê entregue este| bilete a datinho e não poso fazer| mais linhas e var mi desculpando us erro| que e sua Irimãñ que **lhi** qur| bem” (MC- 36)

“[...] mais voce axá que eu| ia progura **voce** outra vez para para| lidar um fora com que cara| neu amor” (RAC - 90)

# CORRELAÇÃO ENTRE AS FORMAS DATIVAS (OBJETO INDIRETO) E O USO DO SUJEITO

Tratamento (SUJEITO)	FORMAS DATIVAS DE 2ª PESSOA											TOTAL	
	Lhe	Te	Para você	Prep. você	+ senhor(a)	Ao/a senhor(a)	Para o/a senhor(a)	Prep.+ o/a senhor(a)	A vosmecê	De vosmecê	Prep. + ti		Consigo
<b>Tu exclusivo</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1/1 (100%)	-	1/137 (0,7%)
<b>Você exclusivo</b>	12/26 (46,1%)	11/26 (42,3%)	2/26 (7,7%)	1/26 (3,9%)	-	-	-	-	-	-	-	-	26/137 (19%)
<b>Vosmecê exclusivo</b>	20/25 (80%)	-	-	-	-	-	-	-	2/25 (8%)	2/25 (8%)	-	1/25 (4%)	25/137 (18,3%)
<b>O/A senhor(a) exclusivo</b>	34/51 (66,6%)	-	-	-	-	5/51 (9,8%)	9/51 (17,7%)	3/51 (5,9%)	-	-	-	-	51/137 (37,2%)
<b>Paradigmas mistos</b>	-	2/4 (50%)	2/4 (50%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4/137 (2,9%)
<b>Mistura entre formas de origem nominal</b>	9/9 (100%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9/137 (6,6%)
<b>Sem referência</b>	13/21 (61,9%)	2/21 (9,5%)	-	-	-	3/21 (14,3%)	3/21 (14,3%)	-	-	-	-	-	21/137 (15,3%)
<b>TOTAL</b>	88/137 (64,3%)	15/137 (10,9%)	4/137 (2,9%)	1/137 (0,7%)	-	8/137 (5,8%)	12/137 (8,8%)	3/137 (2,2%)	2/137 (1,5%)	2/137 (1,5%)	1/137 (0,7%)	1/137 (0,7%)	137/137 (100%)

## EXEMPLOS

“[...] vor **lhi**| dizer que as galinha que eu tem aí e| a que q <↑?> foi de brenadete que esta com us| Pintos e a otra e uma preta e um| frangro branco é iu [.]i uma a elhe| foi uma pequena e você pitanga tomi| comta de minhas galinhas i minha| Porqua” (MC- 37)

“[...] O inicio desta Carta e Só para| **le** pergunta por que você não veio no| São João. O que foi que aconteceu que voce não veio” (AHC- 58)



## CORRELAÇÃO ENTRE AS FORMAS DE TRATAMENTO NA FUNÇÃO DE COMPLEMENTO OBLÍQUO E O USO DO SUJEITO

Tratamento nas cartas (SUJEITO)	FORMAS OBLÍQUAS DE 2ª PESSOA				TOTAL
	Prep. + o/a senhor(a)	Prep. + você	Prep. + vosmecê	Prep. + ti	
<b>Você-exclusivo</b>	-	11/12 (91,7%)	-	1/12 (8,3%)	12/19 (63,1%)
<b>O/A Senhor(a)- exclusivo</b>	6/6 (100%)	-	-	-	6/19 (31,6%)
<b>Mistura entre formas de origem nominal</b>	-	-	1/1 (100%)	-	1/19 (5,3%)
<b>TOTAL</b>	6/19 (31,5%)	11/19 (57,9%)	1/19 (5,3%)	1/19 (5,3%)	19/19 (100%)

Fonte: Elaborado pela autora.

## EXEMPLOS

“[...] eu sigo com u mesim cario para voce| tudo so depede **de voce**” (JMA- 64)

“[...] Dalva eu não posso viver| **cem ti**, mais voce axá que eu|” (RAC - 90)

“[...] esto não hostra que eu não mi esqueco| **di vosmece**” (JMS- 66)



## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os resultados apresentados pelas cartas de sertanejos baianos corroboram as pesquisas que afirmam que, no decorrer do século XX, a forma tratamental você desassocia-se decisivamente do vínculo de polidez da sua forma de tratamento original *vossa mercê* e passa a ocupar os mesmos contextos funcionais de uso do pronome *tu*.

A análise das variáveis consideradas indicam que o subsistema de tratamento que vigora nas cartas de sertanejos baianos é o de você exclusivo.



## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Na *função acusativa*, verifica-se o uso vigoroso do clítico **te**, indicando a resistência da forma oblíqua do paradigma de 2<sup>a</sup> pessoa, mesmo quando na posição de sujeito encontra-se uma forma originariamente do paradigma de 3<sup>a</sup> pessoa (você). Contudo, também nota-se na função acusativa a mistura de tratamento, especialmente entre os clíticos **te** e **lhe**, reflexo da inserção do você no quadro pronominal, o que possibilitou o uso de estratégias do paradigma de 3<sup>a</sup> pessoa no paradigma de 2<sup>a</sup> pessoa.



## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Na *função dativa*, observou-se o uso majoritário do clítico ***lhe***, tendo as cartas de sujeito *ocê-exclusivo* apresentado o maior contexto de variação com o uso de formas do paradigma de 2<sup>a</sup> pessoa e de 3<sup>a</sup> pessoa. Tais resultados corroboram os resultados apontados por Andrade, Carneiro e Lacerda (2016) com dados diacrônicos da Bahia do século XIX e XX, em que se evidencia índice de uso majoritário do oblíquo *lhe* na função dativa, especialmente em cartas de *ocê* sujeito.



## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Em relação aos complementos *oblíquos*, percebe-se que os sintagmas preposicionados formados pelo *you*, encontrados apenas nas cartas de *you*-subject, exprimem que os complementos *oblíquos* também se constituem como outro forte contexto para a inserção da forma *you* no quadro pronominal do PB. Aspecto também observado nos trabalhos de Rumeu (2015) e Lopes e Cavalcante (2011).

A RELAÇÃO ENTRE  
**PESQUISA E ENSINO**  
NA ABORDAGEM DA  
2ª PESSOA DO  
DISCURSO NO PB

## LOPES (2007)

Os manuais didáticos raramente fazem alusão às novas formas pronominais quando descrevem o quadro de pronomes pessoais.

Nos textos lidos em sala de aula, veiculados pela mídia eletrônica, extraídos dos jornais ou dos manuais didáticos, as formas pronominais inovadoras são recorrentes. Por que deixar, então, de apresentar aos alunos tais estratégias alternativas que ocorrem em contextos linguísticos e extralinguísticos específicos?



## QUAL DEVE SER O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE A TAL REALIDADE?

Deixar de apresentar aos alunos o atual sistema em toda sua complexidade é um equívoco, mas não mencionar a existência dos pronomes em desuso seria um equívoco ainda maior. Trata-se de um conhecimento passivo que precisa estar disponível, para que seja possível ler um texto de sincronias passadas [...] Defende-se a apresentação paralela do novo quadro (não a mera substituição do antigo) e a aceitação das consequências geradas pela inserção das novas formas pronominalizadas no quadro geral de pronomes [...] Defende-se a apresentação do que é *normal, usual e frequente* no português brasileiro, sem perder de vista o que está disponível na nossa literatura, na nossa língua, na nossa história.

(LOPES, 2007, p. 15)

# REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aroldo Leal de; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novaes; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira. Formas treatmentais em cartas baianas: sujeito e outras funções. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 58, n. 2, p. 257-76, mai./ago. 2016. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/view/5114/5458>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

BROWN, R. & Gilman, A. (1960). The pronouns of power and solidarity. In: T. Sebeok (ed.). *Style in language*. Cambridge-Mass: MIT Press.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva et al. *Atlas Linguístico do Brasil*. Londrina: Eduel, 2014.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português*. São Paulo: Contexto, 2010.

CINTRA, Lindley. *Sobre <<formas de tratamento>> da língua portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1986 [1972].

FARACO, Carlos Alberto. O tratamento “você” em português: uma abordagem histórica. *Labor Histórico*. Vol. 3. Nº 2 – jul./dez. 2017 [1996]. p. 114-132.  
DOI:<http://dx.doi.org/10.24206/lh.v3i2.17150>

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. Trad.: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LOPES, Celia Regina dos Santos. Pronomes pessoais. In: Silvia Figueiredo Brandão e Silvia Rodrigues Vieira. (Org.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2007, v. 1, p. 103-114.

# REFERÊNCIAS

LOPES, Celia Regina dos Santos; CAVALCANTE, Silvia Regina de Oliveira. A cronologia do voceamento no português brasileiro: expansão de você-sujeito e retenção do clítico-te. *Linguística*. v. 25, , p. 30-65, 2011.

MARTINS, Germano Ferreira. *A Alternância Tu/Você/Senhor no Município de Tefé - Estado do Amazonas*. 2010. (Dissertação de Mestrado) - Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6996/3/2010\\_GermanoFerreiraMartins.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6996/3/2010_GermanoFerreiraMartins.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2018.

MARTINS, Marco Antonio et al. Para um panorama sócio-diacrônico das formas de tratamento na função de sujeito na região Nordeste. *LaborHistórico*, Rio de Janeiro, 1 (1), jan. | jun. 2015. p. 26-48. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/4783/3491>>. Acesso em: 25 ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.17074/lh.v1i1.174>

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Caminhos da Linguística Histórica: ouvir o inaudível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENON, Odete Pereira da Silva. Sobre a datação de você, ocê e senhorita. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 45-71, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2009v6n1p45/11865>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

# REFERÊNCIAS

NASCENTES, Antenor. O tratamento de “Você” no Brasil. *Revista Letras*, Curitiba, v. 5, n. 6, p. 114-22, 1956. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/letras/article/view/20034/13216>>. Acesso em: 09 dez. 2018.

PROJETO CORPUS ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO SERTÃO (disponível em [www.uefs.br/cedohs](http://www.uefs.br/cedohs)), 2011.

RUMEU, M. C. de B. *Língua e Sociedade: a história do pronome “você” no português brasileiro*. Rio de Janeiro: Ítaca, 2013.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. 'Tu' ou 'Você', 'Te' ou 'Lhe'? A correlação entre as funções de sujeito e complemento verbal de 2ª pessoa. *Linguística (Madrid)*, v. 31, n. 2, p. 83-109, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.edu.uy/pdf/ling/v31n2/v31n2a07.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A; SMITH, Eric. *Goldvarb X: a multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: <[http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV\\_index.htm#ref](http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref)>. Acesso em: 09 dez. 2018

SANTIAGO, H. S. *Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de mãos “cândidas” do sertão baiano*. Dissertação de Mestrado. Feira de Santana: UEFS, 2012. Inédito.

SCHERRE, Maria Marta Pereira et al. Variação dos pronomes "tu" e "você". In. MARTINS, Marco Antonio; ABRAÇADO Jussara (Orgs.) *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 131-172.

[lanysnts@gmail.com](mailto:lanysnts@gmail.com)

